

NAPNEE

Núcleo de Atendimento
às Pessoas com Necessidades
Educaionais Específicas

ATENDIMENTO

PROTOCOLOS BÁSICOS E INICIAIS
PARA ESTUDANTES COM TDAH



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

TDAH

Transtorno neurobiológico (base orgânica) de causas genéticas, que afeta as funções cerebrais. Aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida, por ser crônico. Caracteriza-se por sintomas de desatenção, inquietude, agitação mental, dificuldade de memorização, impulsividade, desorganização, dificuldades em planejamento e execução, adiamento crônico. O cérebro não funciona da mesma maneira todo o tempo, porém, a lentificação do funcionamento se manifesta principalmente durante as atividades que demandam maior esforço mental, quando o cérebro precisa trabalhar com maior intensidade, gerando o déficit de atenção. A impulsividade é gerada pelas falhas nos sistemas motivacionais e de controle de atenção, que interferem nos centros do medo e do prazer.





Quando sentem suas necessidades de sobrevivência afetadas podem ficar agressivos pelo medo. A atenção no que a pessoa tem interesse se explica pelo fato de que, mesmo havendo hipofunção (lentificação) das áreas que deveriam controlar os processos de atenção (TOPDOWN), há a preservação das áreas que controlam os processos das sensações de medo e prazer (BOTTOM-UP), que servem para garantir a sobrevivência. Assim, quando a situação é prazerosa, estimulante ou, por alguma razão, os mecanismos BOTTOM-UP são acionados, quem tem déficit de atenção oscila entre distração e HIPERFOCO (atenção excessiva em uma única atividade/objeto/conteúdo, não percebendo o restante ao redor).

Estas estratégias educacionais são gerais para efetivar a inclusão escolar de pessoas com TDAH, podendo ser alteradas de acordo com as singularidades do aluno a que se destina o PEI. Como cada pessoa tem sua singularidade, diante do TDAH não é diferente, havendo ainda as particularidades das disciplinas.



- Deve-se estabelecer contato com o aluno explicando detalhes da disciplina em questão, pois ele poderá apontar alguns dos caminhos para o professor seguir e mediar a construção do conhecimento conjuntamente;
- O PEI precisa ser funcional, estruturante e significativo;
- O foco do ensino precisa ser as potencialidades e não as limitações;
- O educador deve orientar todos os alunos da turma no sentido de acolher e compreender as limitações do colega com TDAH;
- O educador deve conhecer os diferentes meios de comunicação e de aprendizado, assim como os possíveis recursos que sejam necessários para efetivação da construção do conhecimento, para que haja melhor interação social entre todos;
- O educador precisa informar-se sobre as características de cada um dos seus alunos, com ou sem deficiência, percebendo suas potencialidades e necessidades;

- A participação efetiva do aluno com TDAH irá proporcionar-lhe sentimento de pertencimento ao grupo;
- Realize as adequações necessárias ao aluno com TDAH nos ambientes da escola, no currículo, nos planos de aula, nas atividades de aula e até nas avaliações, com objetivo de facilitar o desenvolvimento educacional e o desempenho destes alunos;
- Ofertar atendimento de apoio individualizado para que o aluno consiga tirar suas dúvidas, reforçar os conhecimentos construídos e ter maior chance de acompanhar a turma;
- Use linguagem adequada ao aluno, clara objetiva e enunciados curtos e diretos;
- Utilize sistemas alternativos de comunicação;
- Antes de qualquer instrução, certifique-se de que o aluno realmente está prestando atenção;

- Monitore as aprendizagens do estudante constantemente, favorecendo a percepção de fragilidades educacionais a tempo de recuperá-las antes do final dos períodos;
- Use reforços positivos para aprendizagens e comportamentos a serem maximizados. Incentive e encoraje o aluno;
- Evite expor o estudante a situações que você sabe que ele terá dificuldades ou que lhe causem constrangimentos;
- Elimine os estímulos que estão oportunizando o aparecimento de um comportamento inadequado e/ou de desorganização;
- Estimule a participação em atividades em dupla e/ou em pequenos grupos;

- Construa com o estudante uma rotina de aula com períodos descanso estabelecidos;
- Construa com o aluno uma rotina de atendimento individual (semanal, quinzenal ou conforme necessidade), visto que esses alunos têm este direito e necessidade;
- Use reforços visuais e auditivos para manter o foco;
- Crie com o aluno um sistema de organização dos registros de forma competente, tais como datas de entregas de trabalhos, provas, tarefas etc.
- Divida os conteúdos, tarefas e avaliações em unidades menores;

- Auxilie o estudante com seu automonitoramento; inclusive em relação ao tempo que falta para concluir uma tarefa, por exemplo.
- Estimule o estudante a gravar ou registrar aulas digitalmente (áudio, vídeo, etc), pois esse recurso pode ser retomado em casa, em outro momento, além desta ação ajudá-lo a manter foco nas explicações do professor;
- Resuma ideias que sintetizem o conteúdo, usando esquemas e desenhos;
- Repita um trabalho que teve muitos erros, para que o aluno entenda os próprios erros e o professor identifique novas estratégias de aprendizagem;
- Minimize estímulos distratores dentro da sala, tais como cartazes em excesso nas paredes e conversas paralelas, encontrando um meio-termo entre a escassa motivação visual e os estímulos excessivos;

- Permita que o estudante com TDAH faça pequenos intervalos regulares (acordados previamente), deixando que ela vá dar uma volta fora da sala e tomar água. Essa estratégia é ainda mais válida para aquelas disciplinas que possuem vários períodos juntos, colaborando para a reorganização mental do aluno, favorecendo a retomada da concentração e o aprendizado;
- Organize uma lista (tipo passo a passo), para que o aluno realize as atividades educativas;
- Repita as instruções e regras para o aluno sempre que necessário, sinalizando o que é importante, evitando instruções muito longas;
- Divida as tarefas mais complexas em passos menores, de modo que o aluno entenda o que deve ser feito e não se perca, ou até mesmo, desista da atividade;
- Utilize recursos visuais que auxiliem o aluno a memorizar os passos da tarefa;

- Monitore o progresso do estudante, dando-lhe feedback constante; assim, ele se sentirá mais motivado a continuar se esforçando;
- Evite repreender o estudante na frente da turma. Ao contrário, invista em atenção estratégica, utilizando a sua atenção ao aluno como reforço positivo, bem como fazendo contato visual sempre. Um único olhar pode trazer o aluno de volta ao foco;
- Etiquete, ilumine, sublinhe ou colora (destaque de alguma forma) as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova.



Fonte: Centro Tecnológico de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS (<https://cta.ifrs.edu.br/>), representado por Andréa Poletto Sonza, assessora de Ações Inclusivas do IFRS.



Adaptação: Setor de Acompanhamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEEs), da Diretoria de Assuntos Estudantis do Instituto Federal de Minas Gerais, representado por Aline Cristina Viana Rocha, técnica administrativa em Educação do IFMG.

NAPNEE

Núcleo de Atendimento
às Pessoas com Necessidades
Educaionais Específicas



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais